

Análise das personagens do romance “Carrie, a estranha”

Analysis of the characters in the novel “Carrie”

Douglas Zanini Ribas
Gisele Dalmolin Bonella

RESUMO

Este artigo tem como propósito analisar as personagens do romance de terror de 1974 “Carrie, a estranha”, de Stephen King, levando em conta as teorias dos elementos da narrativa e considerando a literatura como ciência que deve ser analisada minuciosamente por nós, como professores de língua portuguesa. Os pressupostos teóricos que permitiram essa análise foram Gancho (2003) e Cândido, Rosenfeld e Prado (1970). A análise mostrou que uma história é muito mais do que aquilo que está no papel impresso, ela é interpretativa e cada personagem tem importância ao fazer com que a narrativa se torne um emaranhado de escolhas, ações e consequências.

Palavras-chave: elementos da narrativa; romance de terror; Stephen King.

ABSTRACT

This article aims to analyze the characters in the 1974 horror novel “Carrie”, by Stephen King, taking into consideration the theories present in the elements of the narrative and considering literature as a science that must be proven in detail by us, as Portuguese language teachers. The theoretical assumptions that allowed this analysis were Gancho (2003) and Cândido, Rosenfeld e Prado (1970) as well as Stephen King’s book itself. The analysis showed that a story is much more than what is on the printed paper, it is interpretative and each character is important in making the narrative a tangle of choices, actions and consequences.

Keywords: narrative elements; horror novel; Stephen King.

Recebido em: 29/09/2023. Aprovado em: 17/06/2024.

Avaliado pelo sistema duplo-anônimo. Publicado conforme as normas da ABNT.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2316-8382.2025.v15.3647>

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, a narrativa está presente na vida do ser humano, seja por meio de desenhos feitos nas rochas pré-históricas, por meio de histórias contadas entre amigos, por meio de uma notícia no jornal, televisão, entre outros. Com o tempo, as narrativas foram enriquecendo, não só estruturalmente, mas também em número, pois foram surgindo diversas maneiras de divulgar essas narrativas, desde a literatura oral e folhetins até os livros online. Mesmo com o avanço da tecnologia e redes sociais, o gosto pela leitura ainda é grande entre jovens e adultos.

Muitas pessoas até preferem o livro impresso ao online, pois dá a impressão de uma leitura mais minuciosa e agradável. As narrativas são um dos tipos de textos que mais atraem os leitores no mundo, seja a novela, o conto, a crônica, a fábula ou o romance. Esse último é um dos tipos mais populares atualmente. Pensando nisso, muitos pesquisadores na área de Letras estão interessados na avaliação dos elementos de uma narrativa, como o enredo, o tempo, o espaço, o ambiente, o narrador e os personagens.

O presente estudo pretende descrever o elemento "personagens" no romance *Carrie, a estranha*, de Stephen King. *Carrie, a estranha* foi o primeiro livro de grande sucesso do escritor norte-americano Stephen King, e o primeiro a ser publicado. Já foram feitas três adaptações para o cinema até os dias de hoje, a primeira, em 1976, a segunda, em 2002 e a terceira, uma nova versão do original de 1976, em 2013. Os filmes, assim como o livro, são considerados de terror, mas não apenas um terror violento e cheio de imagens explícitas, mas também como um terror psicológico, pois evidenciam os conflitos internos da personagem principal, Carrie.

O romance de Stephen King, de 1974, conta a história de uma menina (Carietta White, mais conhecida como Carrie) que sofre com os exageros religiosos da mãe, Margaret White. Carrie sofre *bullying* na escola por ser diferente da maioria das garotas, já que se veste e se comporta de maneira esquisita, pois de acordo com a própria mãe, ela não pode ser promíscua ou despertar desejos "sujos". Num determinado momento de sua adolescência, Carrie descobre que possui poderes de telecinese (ou TC, como é dito no livro). Esse poder faz com que a personagem consiga mover objetos e até pessoas com o poder do pensamento.

De acordo com as teorias de Gancho (2003) e Cândido *et al.* (1970), pretendemos expor e analisar os principais personagens do romance, principalmente, seus sentimentos, e porque os tais fazem com que os personagens de Stephen King sejam tão ricos e tão "crus", como o próprio autor descreve. Fazendo uma ligação entre os sentimentos e personalidade dos personagens com esses mesmos aspectos na "vida real", esse estudo torna-se relevante para nós, professores licenciados em Letras, interessados em fazer uma leitura crítica, temos a intenção de nos tornar melhores leitores, e por consequência, melhores profissionais.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Gancho (2003) conceitua que são cinco elementos que estruturam uma narrativa e que sem eles, ela não existe. Sem os fatos, não há uma história, e quem vive tais fatos são os personagens, num determinado lugar e tempo. Mas para ser prosa de ficção é necessária a presença de um narrador, pois é ele quem caracteriza a narrativa.

Os elementos da narrativa consistem em enredo, verossimilhança, tempo cronológico, tempo psicológico, espaço, ambiente e narrador (Gancho, 2003). O enredo é um conjunto de fatos que são desenrolados em uma história; Verossimilhança é a lógica interna do enredo, ou seja, tudo aquilo que torna real; Tempo cronológico é aquele que ocorre de maneira linear narrado do começo ao fim já no tempo psicológico é alterada a ordem natural dos acontecimentos, dessa maneira, é possível que a narrativa seja interrompida por um pensamento ou alguma lembrança. Espaço é onde se passa a ação na narrativa, onde os personagens vivem e interagem entre si; O ambiente é carregado por características socioeconômicas e morais psicológicas das personagens, ou seja, todos os detalhes que enriquecem na composição de cada personalidade, e por último, mas não menos importante o narrador que é essencial numa narrativa e se divide em terceira pessoa, intruso, parcial, primeira pessoa, testemunha, protagonista.

O narrador em terceira pessoa é aquele que está fora dos fatos narrados e pode aparecer das formas: onisciente e onipresente. Na onisciência, o narrador sabe de tudo sobre a história. Já na onipresença, o narrador está presente em todos os lugares da narrativa; O intruso que se comunica diretamente com o leitor e julga diretamente o comportamento das personagens; O parcial é aquele que se identifica com determinado personagem ao ponto de dar ao mesmo mais espaço na história; O narrador em primeira pessoa é aquele que participa da história diretamente, mas possui uma visão limitada sobre aquilo que está acontecendo, ou seja, não é onipresente e nem onisciente; Testemunha geralmente não é o personagem principal, mas é aquele que participa dos acontecimentos e o protagonista que é também o personagem central (Gancho, 2003).

Segundo Gancho (2003) romance é uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens com maior número de conflitos, tempo e espaço mais dilatados. Existe, também, uma classificação entre esse gênero quanto à sua temática como de amor, de aventura, policial, ficção científica, psicológico, pornográfico, entre outros.

Gancho (2003) conceitua que a personagem é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; é quem faz a ação. A personagem sempre será uma invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais. A personagem pertence a história e só existe se participa no enredo, ou seja, age ou fala.

A personagem ou o personagem é um ser fictício que é responsável pelo desempenho do enredo; em outras palavras, é quem faz a ação. Por mais real que pareça, o personagem é sempre invenção, mesmo quando se constata que determinados personagens são baseados em pessoas reais [-] Bichos, homens ou coisas, os personagens se definem no enredo pelo que fazem ou dizem, e pelo julgamento que fazem dele o narrador e os outros personagens. De acordo com estas diretrizes podemos identificar-lhes os caracteres ou características, estejam eles condensados em trechos descritivos ou dispersos na história (Gancho, 2003, p. 10).

Com base nesse conceito, Gancho (2003) também classifica as personagens como protagonistas, antagonistas e secundários. O protagonista é o personagem principal e se divide em dois tipos: o herói que mostra características superiores aos demais e o anti-herói que tem características iguais ou até mesmo inferiores às de seu grupo, mas que por algum motivo está na posição de herói. O antagonista que se opõe ao protagonista, ou seja, o vilão da história. Já os personagens secundários são aqueles menos importantes na narrativa, tendo uma participação menor durante o enredo. "Neste mundo fictício, diferente, as personagens obedecem a uma lei própria. São

mais nítidas, mais conscientes, têm um contorno definido, — ao contrário do caos da vida — pois há nelas uma lógica pré-estabelecida pelo autor, que as torna paradigmas e eficazes." (Candido *et al.*, 1970, p. 50).

De acordo com Candido *et al.* (1970) o *Homo Fictus* e o *Homo Sapiens* não são equivalentes. Enquanto o primeiro diz respeito a uma construção intencional do autor, o segundo é um termo científico para classificar a espécie humana. Come e dorme pouco, por exemplo: mas vivem muito mais intensamente certas relações humanas, sobretudo as amorosas. Do ponto de vista do leitor, a importância está na possibilidade de ser ele conhecido muito mais cabalmente, pois enquanto só conhecemos o nosso próximo do exterior, o romancista nos leva para dentro da personagem, "porque o seu criador e narrador são a mesma pessoa" (Candido *et al.*, 1970, p. 55).

A personagem é um ser fictício, expressão que soa como um paradoxo. De fato, como pode uma ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação de fantasia, comunica a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste (Candido *et al.*, 1970, p. 55).

3 METODOLOGIA

O objeto de pesquisa deste estudo é o livro do autor estadunidense Stephen King, intitulado "Carrie, a estranha" da editora Suma de Letras, de 2013. A obra aborda temas pertinentes ao cotidiano dos adolescentes como: descoberta do próprio corpo, *bullying* e problemas familiares. Isso torna o romance um válido objeto de referência para o presente artigo. Pretende-se analisar esse romance de acordo com os pressupostos teóricos de Gancho (2003) e Candido *et al.* (1970). Tais como as classificações: protagonistas, herói, anti-herói, antagonistas, personagens secundários conforme suas personalidades, ações e desenvolvimento narrativo na obra.

Para compor sua estrutura, a análise tem início pelo estudo teórico do perfil das personagens, e pelas suas características dentro da história. Assim, conforme a narrativa vai se desenvolvendo, as atitudes das personagens norteiam seus caminhos e fazem com que as consequências de seus atos as levem ao trágico desfecho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se pensa em romance, a primeira coisa que vem à nossa mente são os personagens. Cândido *et al.* explica melhor esse fato:

É uma impressão praticamente indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente (Candido *et al.*, 1970, p. 44).

O romance de terror epistolar de Stephen King traz duas personagens principais: Margaret White e Carrie White em uma narrativa em terceira pessoa e tempo cronológico. Carrie, uma garota tímida, desengonçada, sem amigos e que sofre *bullying* na escola assume a posição de protagonista anti-herói, enquanto sua mãe Margaret, uma religiosa fanática com graves desequilíbrios emocionais assume a posição de personagem antagonista, já que em muitos momentos durante a narrativa, vai contra as ações da protagonista.

Ao considerar um aspecto psicológico das personagens principais Carrie e Margaret pode se utilizar dos conceitos de Jung (2008) e Jung (2014) sobre a teoria dos arquétipos. Representando o arquétipo da sombra, a personagem de Carrie possui aspectos reprimidos e desvalorizados durante a maior parte de sua vida, e sua revolta no final demonstra sua transformação, mesmo que negativa. Já Margaret simboliza o arquétipo da mãe, que conforme o autor Carl Jung pode significar algo positivo (figura nutritiva) ou negativo (figura destrutiva). Neste caso, a personagem, mesmo com a intenção de proteger, é nociva para a filha.

Os personagens secundários são os colegas de turma de Carrie na escola Ewen High School, localizada na cidade fictícia Chamberlain, no estado do Maine, Sue, Tommy e a professora de educação física Srta Desjardin. Sue, garota que desde as séries iniciais fazia parte da turma que hostilizava Carrie, porém depois de ter se arrependido pelos seus atos, pede para que seu namorado a leve ao baile de formatura como uma forma de se redimir. Tommy, o atleta popular da escola e namorado de Sue que, em um primeiro momento, não entende o plano de sua namorada para que ele convide Carrie para o baile, mas que depois de algum tempo, aceita convidá-la ao perceber que é o certo a se fazer. Srta Desjardin, uma professora que ajuda Carrie quando ela se desespera ao menstruar pela primeira vez e a defende ao ser atacada com brincadeiras de mau gosto por suas colegas, também, toma atitudes para que haja consequências para aquelas que hostilizaram Carrie como o impedimento de irem ao baile de formatura.

Já os antagonistas secundários são Chris e Billy: Chris, garota que sempre fez de Carrie a piada da escola com brincadeiras sujas e ofensas gratuitas para com a mesma e ao ser punida pelos seus atos e perceber que grande parte das suas amigas já não aceitam as suas atitudes, decide se vingar de Carrie. Billy, um encrenqueiro nada confiável, namorado de Chris e cúmplice no plano contra Carrie. Billy tem um papel crucial na narrativa quando mata um porco para coletar o sangue em baldes que serão usados no baile de formatura.

No romance é notável que as ações e as escolhas de cada personagem definem os seus desfechos na história. O que respeita a verossimilhança, isto é, torna a história, mesmo que fictícia, plausível. Um bom exemplo disso é quando a própria protagonista depois de receber o convite de Tommy fica receosa pensando se tratar de mais uma das inúmeras brincadeiras feitas com ela.

Não gosto que me façam de boba disse ela baixinho, e abaixou a cabeça Hesitou um instante e passou por ele. Parou e virou-se para trás, e ele de repente viu dignidade nela, algo tão natural que ele duvidava que ela percebesse -Vocês acham que podem continuar me fazendo de boba? Sel com quem você está saindo (King, 2012, p. 78).

Devido à insistência do rapaz, Carrie acaba aceitando e mais tarde, toma coragem para falar com sua mãe a respeito do convite e ignora a proibição de Margaret de ir, pois, ela acredita que sua filha está se rendendo ao pecado. E Tommy que, por sua vez, aceitou fazer parte do plano fraudulento

de Sue e em outro momento, já no baile, quando diz a Carrie para que votem em si mesmos como rei e rainha fazendo assim com que eles ganhem o concurso e subam até o palco principal para receber as coroas.

As decisões de Chris, também, são vistas como um exemplo de ação e consequência, pois, a garota decide jogar baldes com sangue que Billy coletou em Carrie sem saber que um desses baldes acertaria a cabeça de Tommy, o matando na hora e traria à tona toda a fúria de Carrie que usa seu dom da telecinese para matar todos aqueles que a humilharam naquela noite.

O fim de cada personagem é muito bem acentuado durante o desfecho do romance. Em cima do palco com a coroa de rei do baile ao lado de Carrie, Tommy pensa que Sue estava certa a respeito de seu plano e fica animado ao perceber que fez algo bom quando, de repente, se surpreende ao ver o sangue cair em cima de Carrie e logo depois, o segundo balde fica pendurado e o acerta na cabeça fazendo com que ele caia já inconsciente no chão. Carrie, coberta de sangue, usa o seu dom para fechar as portas de saída do ginásio e fazer com que um incêndio comece devido ao curto-circuito causado pela mesma e, como consequência, matando muitos estudantes da escola queimados ou pisoteados.

Margaret ao ver que sua filha havia retornado para casa toda ensanguentada percebe que algo muito ruim aconteceu como ela mesma havia previsto. Assustada, Carrie se aproxima de sua mãe que a abraça e, repentinamente, a esfaqueia nas costas. A garota ferida e assustada faz sua mãe ser arremessada para o outro lado da casa. No chão, Margaret reza, enquanto Carrie usa sua telecinese para lhe causar uma parada cardíaca que enfraquece seu coração aos poucos. Margaret acaba morrendo enquanto reza o pai nosso.

Estou visualizando seu coração, mamãe disse Carrie - Fica mais fácil quando a gente mentaliza as coisas. O seu coração é um grande músculo vermelho. O meu acelera quando uso o meu poder. Mas o seu agora está batendo um pouquinho mais devagar, mais devagar (King, 2012, p. 172).

Chris e Billy, ao perceberem que suas ações resultaram em consequências trágicas, decidem fugir da cidade no carro de Billy, mas Carrie os encontra. Os dois, sem acreditar que estavam vendo Carrie parada na frente deles, decidem acelerar para que ela seja atropelada, mas quando o carro está prestes a atingi-la, ela o faz mudar de direção indo contra a parede de um bar. Billy e Chris morrem na hora após serem arremessados para fora do veículo.

Após isso, Carrie, bastante ferida, percebe que Sue, depois de ter ouvido sobre o ocorrido, vem ao seu encontro. Morrendo, Carrie a perdoa pela fatalidade, pois acredita que ela não seja culpada. Carrie morre e Sue não consegue deixá-la sozinha. Tempos depois, Srta. Desjardin e Sue, as únicas sobreviventes da tragédia, lançam livros contando a experiência sobrenatural que presenciaram e em muitos momentos admitem serem culpadas por tudo o que houve com Carrie e seus conhecidos.

No final da história, percebe-se que a cidade fictícia de Chamberlain já não é mais a mesma. Toda a discriminação e humilhação que Carrie recebeu, tanto por parte da mãe, quanto por parte dos colegas, foi decisivo para que ela tomasse tais decisões, que afetaram não só ela e a família, como toda a cidade.

A noite do baile ficou na história. A sabedoria popular diz que o tempo cura todas as feridas, mas o sofrimento dessa pequena cidade do oeste do Maine pode ser fatal

(...) as moradias ainda habitadas ostentam coroas de luto na porta de entrada (King, 2012, p. 194).

No romance de King, fica claro para nós, leitores, que o bullying e a humilhação que Carrie sofreu ocasionaram o final trágico, que talvez não acontecesse se Carrie tivesse sido melhor acolhida em seu ambiente escolar e menos reprimida no âmbito familiar. O bullying resulta em acontecimentos que vemos frequentemente nos noticiários como os massacres que ocorrem em escolas, principalmente ocasionados por ex-alunos que sofreram direta ou indiretamente algum tipo de violência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No romance *Carrie*, a estranha, por meio da análise das personagens, percebemos o quão complexa pode ser a mente de uma adolescente que sofre *bullying* na escola e que não possui um ambiente familiar adequado e saudável, o que, infelizmente, é realidade na vida de muitos adolescentes.

Dessa maneira, pensamos em aplicar nas escolas públicas de níveis fundamental e médio, projetos que façam uma ligação entre a literatura e os problemas cotidianos reais enfrentados pelos estudantes, com o intuito de tornar a escola um ambiente de diálogo, debate e até mesmo apoio emocional.

A aplicação daria por meio da elaboração de projetos contra o *bullying* como palestras ou oficinas extracurriculares que possibilitaria aos alunos um entendimento sobre a obra e seu enredo, sendo assim, facilmente associado com a realidade. O projeto visaria uma conscientização por parte dos alunos, mas também por parte dos responsáveis pela escola ao mostrar que esse comportamento hostil não afeta apenas uma pessoa, mas sim, toda a sociedade e que suas consequências podem ser graves.

Entretanto, percebemos que houve alguns tópicos não trabalhados durante nossa pesquisa. Sendo assim, deixamos em aberto vários assuntos que podem ser levados adiante em futuros artigos como a relação do passado das personagens principais e como por ele é possível se entender o presente e as motivações delas, assim como, a relação entre o romance e as adaptações cinematográficas.

A análise das personagens foi importante para que nós, professores licenciados em Letras, pudéssemos aprofundar nossa leitura, já que em uma análise desse tipo requer uma leitura minuciosa do romance. É interessante também, pois desperta nossa empatia como profissionais da educação, em pensar que essas personagens poderiam ser pessoas reais, pessoas que conhecemos, nossos alunos, nossos familiares, ou até nós mesmos.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Decio de Almeida; GOMES, Paulo Emílio Sales. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

JUNG, Carl Gustav. **Aion**: estudo sobre o simbolismo do si-mesmo. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KING, Stephen. **Carrie, a estranha**. Rio de Janeiro: Editora Suma de Letras, 2012.